

A PATOLOGIZAÇÃO NO DIA A DIA: UMA INVESTIGAÇÃO SOBRE O IMPACTO DO EXCESSO DE DIAGNÓSTICOS NA ATUAÇÃO PROFISSIONAL E NO COTIDIANO DOS SUJEITOS

PATHOLOGIZATION IN EVERYDAY LIFE: AN INVESTIGATION INTO THE IMPACT OF EXCESSIVE DIAGNOSES ON PROFESSIONAL PERFORMANCE AND THE DAILY LIVES OF INDIVIDUALS

¹SILVA, Kayky Costa da; ²KOBORI, Eduardo Toshio

¹Discente do Curso de Psicologia – Centro Universitário de Ourinhos-Unifio/FEMM

²Docente do Curso de Psicologia – Centro Universitário de Ourinhos-Unifio/FEMM

RESUMO

O objetivo deste estudo foi realizar uma investigação a respeito do impacto causado pelo excesso de diagnósticos no dia a dia dos sujeitos, analisando assim o fenômeno da patologização. Tomou-se para a pesquisa, três objetivos específicos: abordar as possíveis problemáticas provocadas pela patologização na atuação dos profissionais da saúde e no campo clínico de diagnósticos; investigar a possibilidade de o fenômeno provocar um processo de desumanização dos sujeitos; problematizar a relação entre o processo de medicalização, questão da bioidentidade/biopsiquiatria e o fenômeno da patologização. Para isso, a construção do estudo estruturou suas bases com as perspectivas teóricas da Psicanálise e da Psicologia Social, realizando uma revisão narrativa da literatura em análises bibliográficas de livros, artigos, dissertações, teses e outros conteúdos relacionados à temática, para que dessa forma o assunto seja abordado em sua amplitude. Portanto, o presente relatório aborda o projeto de pesquisa que segue em desenvolvimento almejando compreender as questões associadas ao fenômeno da patologização e da banalização dos diagnósticos, bem como um processo de empobrecimento clínico.

Palavras-chave: psicologia; patologização; medicalização; diagnósticos; saúde.

ABSTRACT

The objective of this study was to carry out an investigation regarding the impact caused by the excess of diagnoses in the daily lives of the subjects, thus analyzing the phenomenon of pathologization. Three specific objectives were taken for the research: to address the possible problems caused by pathologization in the performance of health professionals and in the clinical field of diagnostics; investigate the possibility of the phenomenon causing a process of dehumanization of the subjects; problematize the relationship between the medicalization process, the issue of bioidentity/biopsychiatry and the phenomenon of pathologization. For this, the construction of the study structured its bases with the theoretical perspectives of Psychoanalysis and Social Psychology, carrying out a narrative review of the literature in bibliographic analyses of books, articles, dissertations, theses and other content related to the theme, so that the subject is addressed in its breadth. Therefore, this report addresses the research project that is still under development aiming to understand the issues associated with the phenomenon of pathologization and trivialization of diagnoses, as well as a process of clinical impoverishment.

Keywords: psychology; pathologization; medicalization; diagnostics; health.

INTRODUÇÃO

É preciso considerar a importância da coletividade para os indivíduos, bem como para os estudos da Psicologia enquanto uma ciência que considera em seus estudos o âmbito social. Por isso, o presente projeto buscou trabalhar baseado naquilo que é apontado entre os Princípios Fundamentais do Código de Ética

Profissional do Psicólogo (Conselho Federal de Psicologia, 2005), com a análise crítica dos fenômenos que envolvem a sociedade e seus sujeitos, de modo a atuar com responsabilidade social, e abordar historicamente a realidade política e cultural envolvida, visando compreender possíveis causas, efeitos e consequências.

Consequentemente, orientado pela criticidade exigida no campo profissional da Psicologia e seguindo as orientações do edital PIBIC/UNIFIO, o objetivo deste artigo é exibir, em detalhes, a experiência e percepção do aluno bolsista em relação à prática de pesquisa e desta forma, demonstrar a importância de programas como esse na formação e desenvolvimento acadêmico do discente, um vez que a iniciação científica aparece como um instrumento importante que introduz as atividades de investigação e pesquisa aos estudantes, possibilitando maior engajamento e oportunidades no contato direto com a produção científica (Pirola *et al.*, 2020).

Logo, é válido pontuar que a pesquisa se justifica com base na perspectiva de que se trata de uma discussão essencial para os sujeitos considerando seus cotidianos, bem como para pensar a respeito da prática dos profissionais da área da saúde, visto que se observa cada vez mais um grande aumento na quantidade de categorias diagnósticas e ainda na produção de novos medicamentos psiquiátricos (Martins, 2008).

Por isso, a investigação científica realizada segue a partir de pesquisas bibliográficas e uma revisão narrativa da literatura, baseando-se no arcabouço teórico da Psicanálise enquanto uma importante ciência, e da Psicologia Social, para possibilitar diálogos que fortaleçam as análises sobre o tema proposto.

Nessa senda, destacam-se os objetivos principais que a investigação buscou alcançar e que direcionaram o decorrer da pesquisa bibliográfica e assim, abordar as possíveis problemáticas provocadas pela patologização na atuação dos profissionais da saúde e no campo clínico de diagnósticos; investigar a possibilidade de o fenômeno provocar um processo de desumanização dos sujeitos; problematizar a relação entre o processo de medicalização, questão da bioidentidade/biopsiquiatria e o fenômeno da patologização.

METODOLOGIA

O presente artigo foi elaborado de forma descritiva, com vistas a compreender o fenômeno da patologização, considerando seu surgimento e suas consequências

no cotidiano dos sujeitos e das coletividades, bem como entender o impacto sobre a atuação dos profissionais da saúde.

A partir disso, realizou-se uma investigação científica a respeito da patologização (objeto de estudo definido) com enfoque metodológico, para a busca de fontes por meio de uma pesquisa bibliográfica. Para isso, fez-se uso de documentos, livros, e artigos que já foram em algum momento trabalhadas e registradas (Severino, 2013) e também outras fontes que se fazem válidas conforme aponta Gil (2002), anais de encontros científicos, teses, periódicos e dissertações. Por isso, os documentos utilizados até o presente momento foram pesquisados na biblioteca digital do Centro Universitário de Ourinhos (Unifio) e também em endereços eletrônicos como *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e *Google Acadêmico*.

Nesta senda, realizou-se uma revisão narrativa da literatura com os materiais (textos) coletados, possibilitando assim uma ampla descrição sobre a temática a ser abordada (patologização), além de uma atualização rápida e eficiente acerca dos saberes específicos envolvidos (Cavalcante; Oliveira, 2020). Por conseguinte, a pesquisa faz uso do arcabouço da teoria psicanalítica e da Psicologia social para estabelecimento de reflexões e discussões teóricas que possam produzir efeitos práticos e positivos no cotidiano, uma vez que se trabalha com questões variadas e subjetivas.

Ademais, é válido apresentar nesta seção alguns dos materiais utilizados e que ganham destaque ao longo do processo de pesquisa, considerando a conexão com a temática e o valor que agregar na construção de saberes a respeito. Os textos coletados então tratam-se dos artigos *A psicopatologização da vida contemporânea: quem faz os diagnósticos* (Bocchi, 2018), *Os bio-diagnósticos na era das cidadanias biológicas* (Caliman, 2018), *O biopoder e a gestão dos riscos nas sociedades contemporâneas* (Caliman; Tavares, 2013), *Patologia do Desempenho: TDAH, Drogas Estimulantes e Formas de Sofrimento no Capitalismo* (Neves; Souza, 2022), *O poder (neuro)psiquiátrico: a psicopatologização do cotidiano na era do cérebro* (Angel; Amaral, 2023) e do livro *Vigiar e Punir* (Foucault, 1987). Além deles, outros textos ainda foram utilizados para fortalecer a discussão e seguir baseando-se na estrutura teórica definida, fazendo uso de autores e matérias que permitam a exploração da temática seguindo a orientação da Psicanálise e da Psicologia Social.

DESENVOLVIMENTO

Os resultados que serão apresentados aqui contemplam os conteúdos pesquisados, apresentando conexões teóricas e discussões estabelecidas com o objeto de estudo. Por isso, a presente pesquisa nomeada como “A patologização no dia a dia: uma investigação sobre o impacto do excesso de diagnósticos na atuação profissional e no cotidiano dos sujeitos”, desenvolveu-se justamente com o intuito de abordar essas temáticas: a patologização, o excesso e banalização dos diagnósticos e o impacto na atuação dos profissionais da saúde e no cotidiano (dia a dia) das pessoas.

Posto isso, entende-se patologização como “toda forma discursiva geradora de regras sociais e normas de conduta que são utilizadas para classificar, etiquetar e às vezes punir” (Ceccareli, 2010, p. 125), de maneira que se trata de um ato de patologizar a normalidade, atribuindo assim rótulos e padrões que enrijecem os sujeitos conforme alguma classificação pré-estabelecida.

Primordialmente, faz-se válido abordar os conteúdos tratados no artigo A psicopatologização da vida contemporânea: quem faz os diagnósticos (Bocchi, 2018), no qual a autora desenvolve o pensar a respeito da questão investigando “o uso das classificações diagnósticas em saúde mental, discutindo seu *modus operandi* nos dias atuais” (Bocchi, 2018, p. 98), e destaca a excessiva normatização e padronização do sofrimento, a partir de um vigente sistema nosográfico (classificação e descrição de doenças) que se baseia em parâmetros quantitativos e objetiváveis, colocando-os como mais importantes que a singularidade e subjetividade envolvidos no adoecimento humano:

Por padronização, entende-se o uso exacerbado de parâmetros estatísticos que sustentam os estudos epidemiológicos e balizam a noção de normalidade e patologia em função de uma média e seus desvios. Deste modo, uma importante diretriz diagnóstica das classificações acima mencionadas é a presença ou ausência de um certo número de sintomas por determinado tempo, norteadas por critérios de intensidade e duração da queixa. A normatização pode ser caracterizada pelo ímpeto de catalogar, dar nome e codificar todas as formas de expressão do psiquismo, sejam elas sintomáticas ou existenciais. Consequentemente, assistimos a um aumento de diagnósticos e a multiplicação das categorias existentes para os transtornos mentais, uma espécie de pandemia psíquica. Assim, alegrias intensas se tornam episódios de mania, o pessimismo constante passa a se chamar distímia, o perfeccionismo e o apego à ordem configuram o transtorno anancástico de personalidade. Essa tendência é o que chamamos aqui de psicopatologização, por refletir um impulso medicalizante que toma aspectos da experiência humana comum e os transforma em fenômenos médico-patológicos, em detrimento de uma

concepção mais ampla do que é sintoma psíquico e o sofrer propriamente (Bocchi, 2018, p. 99).

Nessa senda, codificando todas as formas de expressão e de sofrimento, desenvolve-se uma sociedade sem espaço para tristeza ou luto, como se a aspiração humana devesse estar voltada para viver sem nenhum desconforto ou dor, de maneira que a lógica que passa a guiar o pensamento exige a autonomia e individualização, custe o que custar, melhor dizendo, o indivíduo fica agora por sua conta e risco (Bocchi, 2018).

No entanto, quando se percebe tal impulso medicalizante, e consequentemente um abandono de uma concepção mais ampla e atenciosa dos sintomas e do sofrimento, destaca-se aqui uma problemática social e política, no qual os diagnósticos são realizados de forma precoce e rápida. Por isso, apoiando-se sobre o pensamento psicanalítico e considerando sua importância para a Psicologia, é necessário trazer a respeito de sua ética e como ela está centrada no desejo, isto é, “está muito distante da preocupação em adaptar o homem aos ideais sociais” (Jorge; Ferreira, 2005, p. 58). Assim sendo, trata-se o desejo como fundamental, uma vez que este valoriza e olha para o sujeito e seu sofrimento de maneira mais ampla e não se fecha a busca por autonomia e individualização imposta pelo fenômeno da patologização, ou seja, não se preocupa em adaptar e codificar o indivíduo segundo normas sociais.

Logo, a presente pesquisa em seu intuito de considerar o impacto profissional, também abordou uma essencial questão para os profissionais da saúde, e para isso, fez uso de um pensamento psicanalítico, e a partir dele, refletiu sobre tal questão. Então, considerando que “a experiência analítica se funda não em uma relação dual, mas em uma relação a três: analista, analisando e palavra” (Jorge; Ferreira, 2005, p. 61), o que passa a ser importante nos processos de cuidado, saúde e tratamento, está 14 no reconhecimento das intenções trazidas no discurso do sujeito, ou seja, temos aqui a necessidade de escutar o indivíduo, e desse modo, considerar tudo o que for apresentado, contemplando-se assim a intersubjetividade ao longo do processo (Jorge; Ferreira, 2005). Apesar de o processo de experiência analítica estar voltado para o pensamento no âmbito clínico, e para aqueles que atuam dentro da Psicanálise, a proposta aqui se trata de abrir os olhos e elucidar a importância de se considerar os discursos e a singularidade apresentada neles, para que com isso o

sofrimento possa passar a ser visto enquanto uma forma de vivência, e não tratado com base em parâmetros excessivamente objetiváveis (Bocchi, 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Depreende-se, portanto, que o fenômeno da patologização destaca-se como uma grande problemática, no sentido de que acaba por rotular os sujeitos, mas não de uma maneira simples, e sim de forma a atribuir a eles uma obrigação de busca por uma vida excessivamente saudável e guiada por padrões mercadológicos de estética, o que acaba por levar a uma incessante necessidade de perfeição – a saúde perfeita. Assim, os indivíduos que notam impasses e dificuldades ao longo do seu cotidiano, e vão ao encontro de ajuda profissional, acabam por a partir disso, esbarrar em um processo utópico de tratamento, no qual sua subjetividade e singularidade são desconsiderados, o que leva ao aumento do sofrimento vivenciado por ele.

Logo, a presente pesquisa apresentou dados teóricos observados a partir da pesquisa bibliográfica realizada, bem como as conclusões finais do processo de pesquisa do tema “a patologização no dia a dia: uma investigação sobre o impacto do excesso de diagnósticos na atuação profissional e no cotidiano dos sujeitos”. Para isso, os conteúdos foram divididos e mantiveram o estabelecimento das conexões entre a temática e o arcabouço teórico da Psicanálise e Psicologia social, de maneira também a estruturar a produção para contemplar aquilo que foi proposto, ou seja, primeiro o impacto do fenômeno no cotidiano dos sujeitos, e sequencialmente, a influência dele na atuação dos profissionais da saúde – principalmente da Psicologia.

Para finalizar, reitera-se a consideração de que o fenômeno da patologização trata-se de algo que acaba por ir além da classificação e atribuição de rótulos e parâmetros quantificáveis aos sujeitos e suas patologias, de modo que seu mecanismo de controle e disciplina se amplia, e passa a agir de maneira a colocar os indivíduos em uma busca insistente e excessiva por uma vida saudável, condenando qualquer outro modo de existência que não se baseie nisso.

REFERÊNCIAS

ANGEL, C.; AMARAL, A. O poder (neuro)psiquiátrico: a psicopatologização do cotidiano na era do cérebro. **Revista de Psicologia da UNESP**, v. 22, n. 2, p. 45-60, 2023.

BOCCHI, J. A psicopatologização da vida contemporânea: quem faz os diagnósticos? **Revista de Psicologia Social e Institucional**, v. 20, n. 2, p. 95-110, 2018.

CALIMAN, L. V. Os bio-diagnósticos na era das cidadanias biológicas. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 18, n. 2, p. 203-220, 2018.

CALIMAN, L. V.; TAVARES, G. M. O biopoder e a gestão dos riscos nas sociedades contemporâneas. **Psicologia: Ciência e Profissão**, Brasília, v. 33, n. 4, p. 934-945, 2013.

CECCARELLI, P. R. Patologização da normalidade. **Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental**, v. 13, n. 1, p. 125-134, 2010.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Código de Ética Profissional do Psicólogo**. Brasília, DF: CFP, 2005.

CAVALCANTE, E.; OLIVEIRA, D. Revisão narrativa da literatura: reflexões teóricas e metodológicas. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 44, n. 1, p. 1-9, 2020.

FOUCAULT, M. **Vigiar e punir: nascimento da prisão**. 29. ed. Petrópolis: Vozes, 1987.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

JORGE, M. A. C.; FERREIRA, T. M. Desejo e ética na psicanálise. **Revista Mal-Estar e Subjetividade**, Fortaleza, v. 5, n. 1, p. 53-66, 2005.

MARTINS, J. S. **A sociedade vista do abismo: novos estudos sobre exclusão, pobreza e classes sociais**. Petrópolis: Vozes, 2008.

NEVES, A. C.; SOUZA, R. C. Patologia do desempenho: TDAH, drogas estimulantes e formas de sofrimento no capitalismo. **Revista Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 27, p. 1-15, 2022.

PIROLA, A. et al. A iniciação científica e a formação acadêmica: impactos e percepções de alunos bolsistas. **Revista de Educação e Pesquisa**, v. 46, n. 1, p. 1-15, 2020.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2013.